

## Mobilizações cognitivas de aprendizes de espanhol no uso do *ChatGPT*: um estudo com licenciandos em Letras da UFMA

### Cognitive Mobilizations of Spanish Learners in the Use of *ChatGPT*: A Study with Undergraduate Students in a Language Teacher Education Program at UFMA

Gustavo Nascimento Barbosa<sup>1</sup>

#### Resumo

Este estudo aborda a aprendizagem de línguas em contexto de Inteligência Artificial Generativa (IAG), tomando como base o modelo de estratégias cognitivas (ECs) de Oxford (1990). O objetivo geral consiste em analisar as representações de estratégias cognitivas (ECs) de aprendizes de espanhol no uso do *ChatGPT*, buscando compreender como essa ferramenta é incorporada às práticas de aprendizagem. Como metodologia, a pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, realizada com licenciandos em Letras–Espanhol da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A geração de dados ocorreu por meio de questionário com 4 perguntas abertas, cujas respostas foram organizadas e analisadas à luz das categorias de ECs propostas por Oxford (1990), com foco nas dimensões de prática, envio e recebimento de mensagens, análise e raciocínio e criação de input e output. Os resultados indicam que o *ChatGPT* atua como uma importante ferramenta para a ativação de ECs desses aprendizes, ampliando as possibilidades de interação com a língua. Contudo, seu uso também demanda uma postura crítica, uma vez que pode influenciar a autonomia e o esforço cognitivo dos aprendizes. Conclui-se que a IAG não substitui as ECs, mas as reconfigura em um novo ambiente de aprendizagem, exigindo usos mais reflexivos no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Estratégias cognitivas. Aprendizagem de línguas. *ChatGPT*.

#### Abstract

This study addresses language learning in the context of Generative Artificial Intelligence (AGI), based on Oxford's (1990) cognitive strategies framework. The main objective is to analyze the representations of cognitive strategies mobilized by Spanish learners when using ChatGPT, seeking to understand how this tool is incorporated into their learning practices. Methodologically, this is a qualitative, exploratory study conducted with undergraduate students enrolled in the Spanish Language Teacher Education Program at the Federal University of Maranhão (UFMA), Brazil. Data were generated through a questionnaire consisting of four open-ended questions, and the responses were organized and analyzed according to Oxford's (1990) categories of cognitive strategies, focusing on the dimensions of practice, sending and receiving messages, analysis and reasoning, and creation of *input* and output. The results indicate that ChatGPT functions as an important tool for activating learners' cognitive strategies, expanding opportunities for interaction with the target language. However, its use also requires a critical stance, as it may influence learners' autonomy and cognitive effort. It is concluded that GAI does not replace cognitive strategies but rather reconfigures them within a new learning environment, requiring more reflective uses in educational contexts.

**Keywords:** Cognitive strategies. Language learning. *ChatGPT*.

## 1 Considerações Iniciais

A presença da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano já não pode mais ser tratada como uma tendência futura, pois a verdade é que ela é uma tendência real, que está sendo cada vez mais

<sup>1</sup> Mestre em Letras. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6238-3292> E-mail: [gustavonbbs@gmail.com](mailto:gustavonbbs@gmail.com).

incorporada no dia a dia. Dias em que interagir com sistemas inteligentes deixou de ser algo restrito a especialistas e passou a integrar atividades comuns, como escrever, estudar, traduzir ou buscar informações. Tudo parece tão comum que “a entrega de nossos dados pessoais no mundo digital é tão voluntária, para não dizer obrigatória, quanto aceitar automaticamente os termos e as políticas de uso dos sites e aplicativos, sem minimamente ler as normas estampadas na tela de entrada” (Rodrigues O.; Rodrigues, K., 2023, p. 4).

Esse cenário configura o que se compreenderia como um “novo mundo” mediado por inteligências artificiais, no qual a produção de conhecimento e o uso da linguagem passam, também, a ocorrer, cada vez mais, em diálogo com máquinas. Embora esse avanço pareça ter chegado agora, suas bases remontam ao desenvolvimento histórico da própria área de IA (Santaella, 2023). Desde os primeiros estudos com redes neurais, ainda no século XX, passando pelo fortalecimento do aprendizado de máquina nas décadas seguintes, até a consolidação do famoso *Deep Learning*<sup>2</sup> (Kaufman, 2018), observa-se um movimento contínuo de expansão técnica, marcado pelo aumento do volume de dados, do poder computacional e da alta complexidade de vários modelos generativos.

Nesse contexto, emergem os sistemas de Inteligência Artificial Generativa (IAG), capazes de produzir textos, imagens e outras formas de linguagem a partir de padrões aprendidos. Entre essas ferramentas, o *ChatGPT* se destaca por ter sido um dos primeiros a fazer com que o acesso a esse tipo de tecnologia digital fosse tão explosivo no ano de 2022, permitindo que usuários interajam por meio de linguagem natural de forma fluida e contínua.

No campo da aprendizagem de línguas, essa tecnologia digital se mostra particularmente relevante. Se, por um lado, ferramentas como o *ChatGPT* podem ampliar as possibilidades de prática de línguas (Pinto Junior, 2024), oferecendo oportunidades de prática ou experimentação, por outro, também exigem do usuário/aprendiz uma postura muito mais ativa e crítica (Barbosa, 2025). Isso porque tais sistemas não produzem conhecimento no sentido humano, mas geram respostas plausíveis com base em padrões estatísticos, podendo, inclusive, apresentar imprecisões ou reproduzir vieses (Araújo J; Araújo J.C, 2024). Nesse sentido, o uso da IA não elimina o papel do aprendiz, mas o reposiciona, demandando-lhe uma maior autonomia, reflexão e capacidade de avaliação crítica.

É nesse ponto que se torna pertinente aproximar o debate de IAG que se propõe neste artigo das discussões teóricas sobre estratégias de aprendizagem (EA) de línguas, especialmente aquelas propostas por Rebecca Oxford (1990). Ao considerar que aprender uma língua envolve mobilizações cognitivas específicas, como prática, recebimento e envio de mensagens, análise/raciocínio e

<sup>2</sup> *Deep Learning* é um termo que significa “aprendizado profundo” de máquina. Tipo de aprendizado que contribui para que as máquinas de IA aprendam com constância por meio de dados inseridos.

organização do conhecimento, torna-se relevante investigar de que maneira essas estratégias, que partem do aprendiz, se manifestam quando o processo de aprendizagem é mediado por ferramentas como o *ChatGPT*.

Dessa forma, este artigo se justifica pela necessidade de compreender não somente o uso da tecnologia em si, mas, sobretudo, como os aprendizes interagem com ela e quais processos cognitivos são mobilizados nesse contexto. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as representações de estratégias cognitivas (ECs) de aprendizes de espanhol no uso do *ChatGPT* como ferramenta de apoio à aprendizagem.

Por tanto, o artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, no qual se discutem a IAG, a aprendizagem de línguas e as ECs propostas por Oxford (1990). Em seguida, descreve-se a metodologia da pesquisa, explicitando os procedimentos de geração e análise dos dados. Na sequência, são apresentadas e analisadas as representações de ECs dos participantes, organizadas a partir das categorias teóricas adotadas. Por fim, são discutidos os principais resultados do estudo, seguidos das conclusões.

## **2 Aprendizagem de línguas em contexto de Inteligência Artificial Generativa**

Discutir a aprendizagem de línguas requer considerar posições teóricas que nos permitam refletir de forma mais aprofundada sobre esse processo. Nesse sentido, adotamos a concepção de aprendizagem proposta por Leffa, para quem esse processo é aquele que abrange “o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras” (Leffa, 2016, p. 22).

Com a presença dessa consciência mencionada, bem como de fatores internos ao aprendiz, pensar nesse processo, na contemporaneidade, implica reconhecer que não existe um único modo de aprender. Os aprendizes diferem em suas motivações, experiências, objetivos e formas de se relacionar com a língua. Nesse contexto, aprender uma língua não se reduz à simples exposição a conteúdos, mas envolve um processo ativo, dinâmico e, muitas vezes, desafiador. Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa (Leffa, 2016), que exige do aprendiz, para além do contato com o idioma, a construção de sentidos sobre seu uso e sua relevância em diferentes contextos.

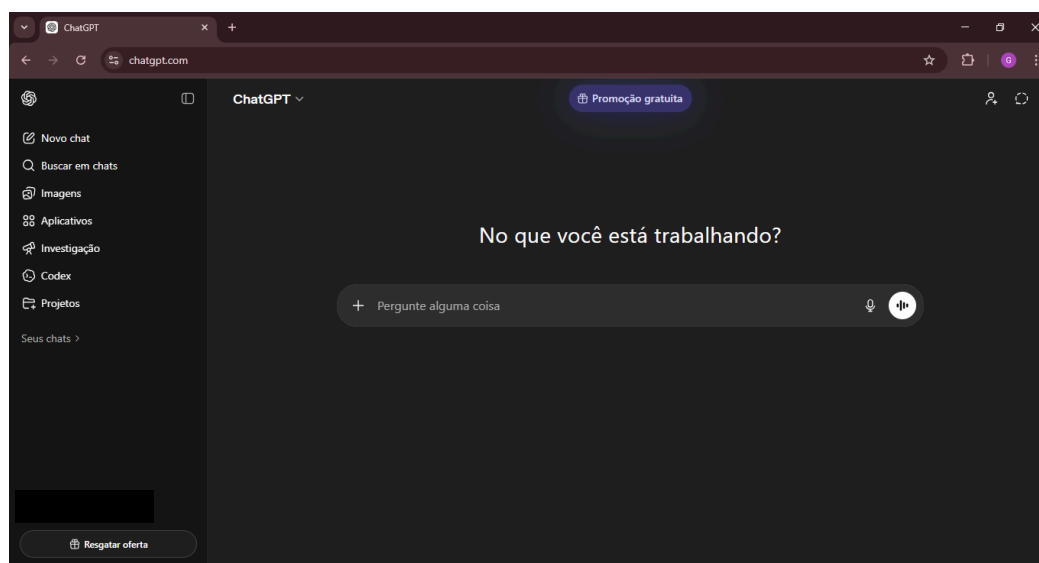
Nos últimos anos, esse cenário tem sido profundamente impactado pelas tecnologias digitais (Moran, 2021), que vem ampliando as formas de acesso, interação e até mesmo a de nova (s) prática (s) linguística (s). Mais recentemente, o grande *boom* da IAG introduziu novas possibilidades e também novos questionamentos para o campo da aprendizagem de línguas, tais como o papel da autonomia do

aprendiz, a natureza da mediação tecnológica, os limites entre produção humana e automatizada e as implicações dessas ferramentas para o desenvolvimento da competência linguística.

Nesse sentido, entende-se por IAG sistemas capazes de produzir conteúdos inéditos, como textos, imagens ou sons, a partir de padrões identificados em grandes volumes de dados (Floridi, 2024; Santaella; Kaufman, 2024). Diferentemente de tecnologias anteriores, que operavam principalmente por classificação ou previsão, esses sistemas são capazes de gerar linguagem de forma fluida, que responde, reformula e simula interações. No campo da linguagem, isso se torna especialmente relevante, já que modelos baseados em arquiteturas como os *transformers*<sup>3</sup> conseguem sustentar diálogos, explicar conceitos, sugerir correções e adaptar respostas conforme o contexto.

Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas evidencia a crescente demanda por abordagens mais individualizadas. Nessa direção, Moran (2018) enfatiza que práticas de ensino centradas na personalização tendem a favorecer tanto a autonomia quanto o engajamento dos estudantes, aspectos essenciais em um contexto marcado pela necessidade de aprender continuamente. Sob essa ótica, ferramentas como o *ChatGPT* podem ampliar as possibilidades de construção de trajetórias de aprendizagem mais adaptáveis, nas quais o aprendiz passa a desempenhar um papel mais ativo na condução de seu próprio processo formativo.

Ferramentas como o *ChatGPT* (ver figura 1 abaixo) tornam esse tipo de tecnologia acessível ao cotidiano, fazendo com que aprendizes de línguas interajam com a língua-alvo de maneira mais contínua e personalizada.



<sup>3</sup> Trata-se de uma rede neural bastante inovadora que permite que os sistemas de IAG processe grandes volumes de dados, tais como textos, falas, dentre outros.

**Figura 1.** Tela inicial do *ChatGPT*  
**Fonte:** OpenAI (ChatGPT)

Na imagem acima, observa-se a tela inicial da plataforma *ChatGPT*, que está caracterizada por uma interface simples e centrada em uma caixa de texto, na qual o usuário pode inserir perguntas, comandos ou solicitações em linguagem natural. A interação ocorre de forma conversacional, isto é, o sistema responde às entradas do usuário e permite a continuidade do diálogo em formato de texto ou voz em uma mesma sequência.

No entanto, é importante evitar uma visão simplista ou excessivamente otimista. Embora a IAG amplie possibilidades, ela não garante, por si só, a aprendizagem. Esses sistemas não compreendem a linguagem como os humanos, mas operam com base em padrões estatísticos, o que pode resultar em respostas plausíveis, porém imprecisas ou até mesmo equivocadas. Como lembram Rodrigues O. e Rodrigues K. (2023, p. 4) “ao discutirmos o que há de inteligente nesses produtos, podemos ser conduzidos a encontrar eixos de congruências para solucionar problemáticas em que a IA não alcança, como questões que envolvem senso comum, aspectos culturais, éticos, educacionais, entre outros...”.

É nesse contexto que entra a importância do humano, que carrega consigo suas próprias ações, ao lidar com a tecnologia. Mais do que a tecnologia em si, o que está em jogo são os aspectos cognitivos do aprendiz ao interagir com essa ferramenta em específico, dentre outras. É levando em consideração esses aspectos que o modelo teórico de estratégias de aprendizagem (em diante EA) proposto por Rebecca Oxford (1990) oferece uma base importante para compreender esses aspectos no processo de aprendizagem mediado pelo *ChatGPT*. Este estudo ancora-se no modelo de EA de línguas proposto por Oxford (1990), amplamente reconhecido no campo da Linguística Aplicada por sua contribuição à compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. A relevância desse modelo reside em sua sistematização das estratégias utilizadas pelos aprendizes e em sua ampla aplicação em pesquisas e contextos educacionais, o que tem permitido compreender como eles regulam sua própria aprendizagem e podem desenvolver maior autonomia. Mesmo após mais de três décadas de sua publicação, o modelo continua sendo amplamente utilizado devido à sua consistência teórica, aplicabilidade prática e potencial descritivo/explicativo no que se refere à aprendizagem de línguas.

Para Oxford (1990), aprender uma língua envolve o uso de diferentes estratégias que auxiliam na compreensão, retenção e uso da informação. A autora divide as EA em diretas e indiretas. As diretas estão ligadas aos aspectos internos do aprendiz. É do grupo geral das diretas que se destacam as estratégias cognitivas (ECs), que dizem respeito às operações mentais diretamente ligadas ao

processamento da língua adicional. Essas estratégias incluem práticas como repetição, análise, comparação entre línguas, inferência de significados, tomada de notas e organização do conhecimento, apesar de que, considerando os múltiplos contextos de aprendizagem, “que não exclui a existência de estratégias inconscientes” (Vilaça, 2005, p. 6).

No contexto da interação com ferramentas como o *ChatGPT*, presume-se que essas estratégias tendem a ganhar novos contornos. A possibilidade de repetir estruturas, solicitar explicações, comparar usos linguísticos e testar produções em tempo real pode favorecer a mobilização dessas operações cognitivas do aprendiz. Ao mesmo tempo, essa mesma facilidade pode levar a um uso mais superficial, no qual o aprendiz delega à ferramenta processos que seriam importantes para a construção do conhecimento, como a formulação de hipóteses ou o esforço de recuperação lexical.

Dessa forma, o uso do *ChatGPT*, em específico, na aprendizagem de línguas não deve ser entendido como substituto de práticas tradicionais, mas, sim, como um elemento que pode reconfigurar o modo como o aprendiz se engaja com a língua. Assim, foco desloca-se da tecnologia em si para as ações do aprendiz: como ele utiliza, interpreta e incorpora as respostas geradas pelo sistema.

No contexto concreto da aprendizagem de línguas, o aprendiz pode utilizar essa interface da figura 1 anterior para diferentes finalidades, como solicitar explicações gramaticais, pedir exemplos de uso, praticar escrita, simular diálogos e obter feedback sobre suas produções. Dessa forma, a plataforma se mostra como um espaço de prática e experimentação linguística, no qual o usuário pode explorar a língua de maneira ativa e personalizada.

### 3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (Chizzotti, 2011) e exploratória (Gil, 2002), pois se insere em um campo ainda em consolidação, o uso de IAG na aprendizagem de línguas, demandando maior familiaridade de pesquisas científicas com a temática recente e seus impactos a serem investigados. O *corpus* analisado constitui-se de respostas de um questionário aberto aplicado aos participantes da pesquisa no segundo semestre de 2025. Trata-se de licenciandos em Letras-Espanhol da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em diversos períodos de formação inicial docente<sup>4</sup>. A escolha desse público justifica-se pelo fato de estarem simultaneamente envolvidos com a

<sup>4</sup> A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o parecer nº 7.712.227, em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram voluntariamente com sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

aprendizagem da língua e com reflexões sobre práticas de ensino. A geração de dados ocorreu por meio de um questionário composto por perguntas abertas, que buscavam identificar como os participantes utilizam o *ChatGPT* em suas práticas de aprendizagem. As respostas foram organizadas em quadros e analisadas à luz do modelo de ECs de Oxford (1990). Para a análise dos dados seguiu-se uma abordagem interpretativa, na qual as respostas dos participantes foram categorizadas conforme as ECs mobilizadas, permitindo observar padrões de uso, recorrências e especificidades nas interações com a ferramenta presentes nas respostas do questionário.

#### 4 Análises e discussão dos resultados

Nesta seção, analisam-se as representações das mobilizações cognitivas de aprendizes de espanhol no uso do *ChatGPT*, com base nas ECs propostas por Oxford (1990). No presente estudo, são categorias de análise as quatro categorias de ECs: (i) prática, (ii) envio e recebimento de mensagens e (iii) análise e raciocínio e (iv) criação de input e output. Os dados foram organizados em quadros a partir das respostas dos participantes e organizados e interpretados à luz das categorias teóricas mencionados anteriormente.

As estratégias de prática, segundo Oxford (1990), dizem respeito ao uso ativo da língua por meio de ações cognitivas mais específicas, como repetição, uso de fórmulas, prática natural, recombinação, dentre outras. Nesse sentido, os dados evidenciam diferentes formas de mobilização dessas estratégias pelos participantes:

PARTICIPANTE	QUANDO VOCÊ USA O <i>CHATGPT</i> PARA PRATICAR A LÍNGUA QUE APRENDE, O QUE COSTUMA FAZER?
Participante 1	"Quando não sei traduzir uma palavra, conceito ou expressão do português para o espanhol, costumo pedir sugestões para o Chat. Porém, sempre revejo em dicionários ou em outros sites as sugestões que o Chat dá."
Participante 2	"Gosto de pedir para o <i>ChatGPT</i> que ele crie frases em espanhol para eu repetir elas. Não o faço em voz alta, mas acaba sendo um treinamento da língua."
Participante 3	"Uso a ferramenta de conversação. Escolho um tema e peço que ao fim da conversa ele me dê o feedback de erros e acertos."

**Quadro 1:** Categoria de prática  
**Fonte:** Autor (2025)

No quadro acima, percebe-se que o participante 2 afirma solicitar ao *ChatGPT* a criação de frases em espanhol para então repeti-las, ainda que de forma silenciosa. Essa prática evidencia uma estratégia de repetição, que é fundamental para a internalização de estruturas linguísticas. Embora não

haja produção oral explícita, há um engajamento com a forma da língua, o que pode contribuir para a consolidação de padrões lexicais e sintáticos, por exemplo. Aqui, a estratégia se realiza no próprio ato de repetição, que configura um momento de prática linguística desse aprendiz quando está em contato com a ferramenta.

De maneira mais interativa, o relato do participante 3 mostra o uso da ferramenta como um acessório para simular conversações, solicitando, ao final, um feedback sobre erros e acertos. Nesse caso, a prática não se limita à repetição, mas ela se amplia para uma interação mais próxima de contextos reais de uso da língua espanhola. A estratégia cognitiva emerge ao longo da atividade, especialmente quando o aprendiz se engaja na produção, na compreensão e na posterior avaliação de seu desempenho. Assim, a prática se concretiza no percurso da interação e nos efeitos que ela produz sobre o uso da língua.

Já o participante 1 utiliza o *ChatGPT* para solicitar sugestões de tradução, especialmente quando encontra dificuldades lexicais. Embora essa ação, à primeira vista, possa parecer mais próxima de estratégias de apoio, ela também pode ser compreendida como parte do processo de prática, na medida em que possibilita ao aprendiz continuar sua produção linguística. Além disso, ao revisar as sugestões em dicionários e outros sites, o participante amplia essa prática, incorporando uma dimensão de verificação e refinamento do uso da língua.

Interessante ressaltar que a categoria “praticar”, no âmbito das ECs propostas por Rebecca Oxford (1990), envolve ações como repetição, prática natural da língua, etc., no entanto, é importante destacar que tais estratégias, nos dados deste estudo, não se encontram apenas na intenção do aprendiz, mas se concretizam no resultado de suas ações por completo, isto é, na forma como ele efetivamente mobiliza a língua durante o uso da ferramenta.

De modo geral, os dados indicam que o *ChatGPT*, com esses aprendizes, amplia as possibilidades de prática, funcionando como um ambiente de treino linguístico contínuo. Assim, a análise também sugere que a efetividade dessa prática não está na ferramenta em si, mas na forma como o aprendiz a utiliza. As ECs de prática não estão dadas automaticamente pelo uso do sistema; elas se constituem no fazer do aprendiz, especialmente quando há engajamento ativo, repetição significativa e interação com a língua em uso.

Perguntados sobre a segunda categoria de análise (recebimento e envio de mensagens), o quadro abaixo sintetiza as respostas relacionadas ao uso do *ChatGPT* para compreensão e produção na língua espanhola:

PARTICIPANTE	COMO O <i>CHATGPT</i> TE AJUDA A ENTENDER OU PRODUZIR TEXTOS OU FALAS NA LÍNGUA ADICIONAL QUE VOCÊ ESTUDA?
Participante 1	“Quando preciso de sugestões de palavras para usar em textos.”
Participante 2	“Costumo pedir resumos sobre obras literárias. Também peço que ele me dê explicações quando não entendo algo gramatical do espanhol que não aprendi durante a aula na faculdade.”
Participante 3	“Há algumas expressões idiomáticas que não conseguimos compreender apenas traduzindo, dessa forma através do contexto do diálogo é possível entender melhor seu uso.”

**Quadro 2:** Categoria de recebimento e envio de mensagens  
**Fonte:** Autor (2025)

Conforme Oxford (1990), receber e enviar mensagens referem-se à capacidade de compreender (receber) e produzir (enviar) significados na língua-alvo, mobilizando recursos que auxiliem na construção de sentido, especialmente em situações de dificuldade comunicativa que pode enfrentar o aprendiz. Nesse grupo, mais do que repetir ou analisar a língua isoladamente, o foco recai sobre o uso da linguagem em contexto (s).

O quadro 2 acima sinaliza que o participante 1 utiliza o *ChatGPT* para obter sugestões de palavras e expressões, sobretudo quando enfrenta dificuldades na produção textual. Essa prática evidencia uma estratégia de apoio ao envio de mensagens, na medida em que o aprendiz recorre à ferramenta para viabilizar sua expressão na língua-alvo. Ao mesmo tempo, há também um movimento de recepção, já que ele precisa tanto compreender e selecionar as sugestões oferecidas. Assim, a estratégia se concretiza no processo de escolha e adequação lexical ao contexto de uso do espanhol.

O participante 2, por sua vez, relata que solicita resumos de obras literárias e explicações gramaticais quando não compreende determinados conteúdos. Nesse caso, observa-se uma mobilização mais voltada ao recebimento de mensagens em que o *ChatGPT*, na perspectiva do aprendiz, atua como mediador de sua possível compreensão. A ferramenta fornece insumos que permitem ao aprendiz acessar significados e organizar informações que não foram plenamente assimiladas em contextos formais de ensino. No entanto, é importante destacar que esse tipo de uso pode permanecer em um nível mais passivo, caso não seja acompanhado de uma reelaboração ativa por parte do aprendiz.

Já o participante 3 chama atenção para a compreensão de expressões idiomáticas a partir do contexto de diálogo, destacando que a simples tradução não é suficiente para apreender seus significados. Essa observação revela uma estratégia de inferência contextual, que também é importante para o desenvolvimento da competência comunicativa. Nesse caso, parece que o *ChatGPT* possibilita a inserção desse aprendiz em um fluxo discursivo no qual os sentidos são construídos de forma situada, favorecendo uma compreensão mais próxima do uso real da língua.

De modo geral, os dados indicam que o *ChatGPT*, no contexto de análise, amplia as possibilidades tanto de recebimento quanto de envio de mensagens, funcionando como um suporte para a comunicação do espanhol. Contudo, assim como nas demais categorias, as estratégias não estão dadas pela ferramenta em si. Elas se efetivam nas ações do aprendiz, especialmente quando há engajamento na interpretação, na seleção e na produção de sentidos. Sem esse movimento, o uso tende a se limitar à obtenção imediata de respostas, com menor impacto no desenvolvimento da competência linguística.

Analisa-se agora a terceira categoria elencada neste artigo: estratégias de análise e raciocínio. Ela envolve, nos estudos de Oxford (1990), processos como comparação, tradução e análise de estruturas linguísticas. No quadro 3 abaixo apresentam-se as respostas dos participantes acerca do uso do *ChatGPT* para aprendizagem de vocabulário e gramática.

PARTICIPANTE	VOCÊ COSTUMA APRENDER VOCABULÁRIO OU GRAMÁTICA COM O <i>CHATGPT</i> ? SE SIM, COMO O FAZ?
Participante 1	“Peço mais sugestões de vocabulários na hora de escrever textos.”
Participante 2	“Geralmente, eu comparo frases em espanhol e português para ver as diferenças léxico gramaticais”
Participante 3	“Conversando sobre um tópico que tenho dificuldade.”

**Quadro 3:** Categoria de análise e raciocínio  
**Fonte:** Autor (2025)

As estratégias de análise e raciocínio, segundo Oxford (1990), envolvem processos cognitivos mais elaborados, como comparação, dedução, dentre outras ações. Diferentemente das estratégias de prática e recebimento e envio de mensagens, que se concentram no uso da língua, esse grupo diz respeito à compreensão de como a língua funciona.

Nesse sentido, o participante 2 afirma comparar frases em espanhol e português para identificar diferenças léxico-gramaticais, evidenciando uma estratégia de análise contrastiva. Esse tipo de prática contribui para o desenvolvimento da consciência metalinguística, na medida em que o aprendiz não apenas utiliza a língua, mas reflete, também, sobre suas estruturas. Ao recorrer ao *ChatGPT* para obter exemplos e explicações, o participante mobiliza também estratégias de dedução, buscando identificar regularidades que organizam o funcionamento da língua.

No relato do participante 3, ao informar que aprende “conversando sobre um tópico que tem dificuldade”, sugere um processo de construção de conhecimento que ocorre ao longo da interação. Ainda que menos explícita, há aqui uma mobilização de raciocínio, pois o aprendiz, ao se engajar no

diálogo, testa hipóteses, observa usos e ajusta sua compreensão progressivamente. Nesse caso, o *ChatGPT* funciona como um espaço que favorece a reflexão em uso, e não apenas a exposição a regras.

Por último, o participante 1 afirma solicitar sugestões de vocabulário durante a escrita de textos. Embora essa prática esteja mais diretamente relacionada à produção, ela também envolve um processo analítico, na medida em que o aprendiz precisa selecionar, avaliar e adequar as opções sugeridas ao contexto. Além disso, ao recorrer a outras fontes para validar as informações obtidas, amplia esse movimento, incorporando uma dimensão crítica ao uso da ferramenta.

Finalmente, a última categoria de análise: estratégias de criação de *input* e *output*. O quadro 4 apresenta as respostas dos participantes sobre como organizam ou armazenam o conteúdo aprendido com o uso do *ChatGPT*.

PARTICIPANTE	COMO VOCÊ COSTUMA ORGANIZAR OU GUARDAR O CONTEÚDO DA LÍNGUA QUE APRENDE COM O <i>CHATGPT</i> ? VOCÊ ACHA EFICAZ?
Participante 1	“Não faço registros.”
Participante 2	“Sempre faço salvo as anotações no meu celular. Especificamente, copio e colo a informação que ele me dá para que eu possa avaliar depois.”
Participante 3	“Às vezes anota num caderninho que tenho somente para vocabulário.”

**Quadro 4:** Categoria de criação de *input* e *output*  
**Fonte:** Autor (2025)

Esse grupo de estratégias refere-se à organização e sistematização do conhecimento ao longo do processo de aprendizagem. Para Oxford (1990), tais estratégias são fundamentais para a consolidação do aprendizado, pois permitem transformar informações dispersas em conhecimento mais estruturado. Os dados revelam diferenças significativas entre os participantes do estudo. O participante 2 demonstra uma postura mais sistemática ao relatar que salva anotações no celular, copiando e organizando as informações fornecidas pelo *ChatGPT* para posterior revisão. Essa prática indica um nível mais elevado de engajamento, no qual o aprendiz não apenas acessa a informação, mas também a reorganiza, favorecendo sua retenção daquilo que ele vai precisar.

O participante 3, ao mencionar o uso de um caderno específico para vocabulário, também evidencia uma tentativa de sistematização, ainda que de forma menos estruturada. Essa estratégia revela a importância do registro como forma de apoio à memória e ao acompanhamento do próprio progresso na aprendizagem da língua. Em contraste, o participante 1 afirma não realizar nenhum tipo de registro. Esse dado é particularmente relevante, pois mesmo que ele diga que não faz nenhum tipo

de registro, ele aponta para um uso mais imediato e efêmero da ferramenta, no qual as informações acessadas não são necessariamente incorporadas de forma duradoura pelo aprendiz. Isso sugere que, embora o *ChatGPT* amplie o acesso ao conhecimento à maioria, a ausência de estratégias de organização pelo aprendiz pode limitar seu impacto no processo de aprendizagem.

De forma holística, os dados indicam que o *ChatGPT* atua como um mediador das práticas cognitivas dos aprendizes, ampliando possibilidades de interação com a língua, mas também impactando a forma como essas estratégias são mobilizadas. No que se refere às estratégias de prática, observa-se que a ferramenta favorece tanto a repetição quanto a simulação de usos mais próximos de contextos reais, como nas interações conversacionais. No entanto, essa prática ocorre em um ambiente controlado, o que pode limitar a imprevisibilidade típica da comunicação autêntica.

Em relação ao envio e recebimento de mensagens, o *ChatGPT* se configura como um suporte para compreensão e produção, especialmente ao fornecer explicações, exemplos e reformulações. Ainda assim, os dados sugerem que parte desse processo pode ocorrer de forma assistida, o que levanta questões sobre o grau de autonomia do aprendiz.

Já nas estratégias de análise e raciocínio, destaca-se o uso da ferramenta para comparação entre línguas e busca por explicações gramaticais, evidenciando o desenvolvimento da consciência metalinguística. No que se refere à criação de *input* e *output*, o *ChatGPT* pode ou não ajudar na mobilização de ECs, dependendo de como o aprendiz atua para a retenção das informações de que precisa. Conseqüentemente, por outro lado, a dependência de respostas prontas pode reduzir o esforço analítico em determinados momentos. Nesse sentido, os achados apontam que o uso do *ChatGPT* não substitui as ECs descritas por Oxford (1990), mas as reorganiza em um novo ambiente de aprendizagem, no qual o aprendiz passa a interagir não apenas com a língua, mas com um sistema que produz linguagem. Tal dinâmica exige uma postura mais crítica e reflexiva por parte do usuário/aprendiz.

## Conclusões

Este estudo teve como objetivo geral analisar as representações de ECs de aprendizes de espanhol no uso do *ChatGPT*, com base no modelo de ECs de Oxford (1990). Os resultados evidenciam que a ferramenta é incorporada às práticas de aprendizagem de diferentes formas, mobilizando estratégias de prática, envio e recebimento de mensagens e análise e raciocínio. Observa-se que o *ChatGPT* amplia as possibilidades de interação com a língua, funcionando como um

espaço de experimentação, prática e apoio à produção. Ao mesmo tempo, seu uso demanda uma postura crítica, uma vez que a ferramenta pode tanto favorecer quanto limitar determinados processos cognitivos, dependendo da forma como é utilizada.

Como implicação, destaca-se a necessidade de integrar essas tecnologias de maneira consciente ao ensino de línguas, considerando não apenas seu potencial enquanto ferramenta, mas também seus limites. Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo o instrumento de pesquisa utilizado, por não permitir aprofundar aspectos específicos das experiências e percepções dos aprendizes, bem como o número reduzido da amostra dos participantes, o que delimita o alcance dos resultados. Ainda assim, os achados oferecem contribuições relevantes para a compreensão inicial das representações de ECs de aprendizes de línguas em interação com ferramentas de IAG, como foi o caso do *ChatGPT*.

Por fim, enfatiza-se que o *ChatGPT* pode atuar como um mediador relevante na aprendizagem de línguas, desde que seu uso seja orientado por práticas conscientes e críticas por todos, incluindo os aprendizes de línguas. Assim, o uso do *ChatGPT* exige do aprendiz não apenas acesso à tecnologia, mas, sobretudo, a capacidade de utilizá-la estrategicamente, questionando seus limites, avaliando a confiabilidade de suas respostas e assumindo um papel ativo na aprendizagem.

## Referências

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. C. D. de. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 89–109, 2024. DOI: 10.46230/lef.v16i2.13108. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13108> Acesso em: 20 mar. 2026.

BARBOSA, Gustavo Nascimento. *"às vezes ele entende, outras vezes, não": Estratégias de aprendizes de línguas no uso do ChatGPT sob a ótica da Complexidade*. 2025. 171 f. Dissertação( Programa de Pós-graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FLORIDI, L. *A ética da inteligência artificial: princípios, desafios e oportunidades*. Curitiba: PUCPRESS, 2024. 396 p.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KAUFMAN, Dora. Deep learning: a Inteligência Artificial que domina a vida do século XXI. *TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, [S. l.], n. 17, 2018. DOI: 10.23925/1984-3585.2018i17p17-30. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/48585> Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTAELLA, Lucia; KAUFMAN, Dora. A Inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano. *MATRIZES*, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 1, p. 37–53, 2024. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v18i1p37-53. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/210834>. Acesso em 20 mar. 2026.

LEFFA, V. J. *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: Educat, 2016.

MELO, M. *Inteligência artificial e ensino de inglês como língua estrangeira, inovação tecnológica e metodológica de abordagem?* 2019.156 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2021.

PINTO JUNIOR, M. A. R. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DA USABILIDADE DO CHATGPT. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e4446, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-053. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4446> Acesso em: 26 mar. 2026.

OXFORD, R.L. *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. *Texto Livre*, v. 16, p. e45997, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpxbVXv/?lang=pt> Acesso em: 18 de mar. 2026. <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.45997>

SANTAELLA, Lucia. *A inteligência artificial é inteligente?* São Paulo: Almedina, 2023.

VILAÇA, M. L. C. Estratégia de aprendizagem de línguas: histórico, definições e classificações. In: Congresso de letras da UERJ – São Gonçalo, 2, 2005, São Gonçalo. *Anais...* São Gonçalo: UFF; FEUDUC, 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/mesas/4/marcioluizcorreavilaca.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026

Data de submissão: 31/03/2026. Data de aprovação: 25/05/2026.